



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

RELATÓRIO

O INGRESSO DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DA ESES

PERCURSOS ESCOLARES, CONTEXTOS FAMILIARES E MOTIVAÇÕES

ANO LETIVO 2016/2017

MARÇO 2017

- OBSERVATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA ESES -

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....	3
NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
1. CONTEXTOS SOCIAIS DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NO 1.º ANO NA ESES	5
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	5
1.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOFAMILIAR	7
2. TRAJETÓRIA ACADÉMICA	11
2.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	11
2.2. RESIDÊNCIA EM PERÍODO LETIVO	14
2.3. APOIOS SOCIAIS ESCOLARES	15
3. MOTIVAÇÕES DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR	17

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização do universo e da amostra dos estudantes do 1.º ano da ESES segundo o curso	5
Quadro 2 – Caracterização da amostra segundo variáveis demográficas	6
Quadro 3 – Estudantes do 1.º ano segundo distrito de residência	6
Quadro 4 – Estudantes do 1.º ano segundo grau de escolaridade mais elevado dos progenitores.....	7
Quadro 5 – Estudantes do 1.º ano segundo a condição dos progenitores perante o trabalho.....	8
Quadro 6 – Estudantes do 1.º ano segundo a situação dos progenitores na profissão	8
Quadro 7 – Estudantes do 1.º ano segundo a distribuição dos grupos profissionais dos pais	10
Quadro 8 – Estudantes do 1.º ano segundo tipo de estabelecimento de ensino frequentado anteriormente	11
Quadro 9 – Estudantes do 1.º ano segundo tipo de curso frequentado anteriormente.....	11
Quadro 10 – Estudantes do 1.º ano segundo a modalidade de acesso ao ensino superior	12
Quadro 11 – Estudantes do 1.º ano segundo a fase de matrícula na ESES.....	12
Quadro 12 – Estudantes do 1.º ano segundo 1.ª vez de ingresso no ensino superior	13
Quadro 13 – Estudantes do 1.º ano segundo opção de candidatura ao ensino superior	13
Quadro 14 – Estudantes do 1.º ano segundo a média de candidatura	14
Quadro 15 – Estudantes do 1.º ano segundo mudança de residência com a entrada na ESES.....	14
Quadro 16 – Estudantes do 1.º ano segundo residência em período letivo	15
Quadro 17 – Estudantes do 1.º ano segundo forma de deslocação para a ESES.....	15
Quadro 18 – Estudantes do 1.º ano segundo candidatura a apoio social escolar	15
Quadro 19 – Estudantes do 1.º ano segundo o tipo de apoio social pretendido	16
Quadro 20 – Estudantes do 1.º ano segundo o regime de frequência do curso	16
Quadro 21 – Estudantes do 1.º ano segundo as razões de ingresso no ensino superior	17
Quadro 22 – Estudantes do 1.º ano as razões de ingresso na ESES.....	18
Quadro 23 – Estudantes do 1.º ano segundo as razões de ingresso no curso.....	19
Quadro 24 – Estudantes do 1.º ano segundo as formas de conhecimento do curso	20
Quadro 25 – Estudantes do 1.º ano segundo realização de formação complementar	20

NOTA INTRODUTÓRIA

À semelhança de anos anteriores o Observatório de Avaliação da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), aplicou no ato da matrícula um inquérito por questionário aos estudantes inscritos no 1.º ano nos cursos de formação inicial, no ano letivo 2016/17, com o objetivo de conhecer as suas principais motivações e aspirações de ingresso no ensino superior em geral e na ESES em particular, bem como conhecer as suas trajetórias académicas.

A amostra é constituída por estudantes que se matricularam na ESES pela via do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior (1.ª, 2.ª e 3.ª fases), pela via dos concursos especiais (titulares de cursos superiores, médios e diplomas de especialização tecnológica e maiores de 23 anos) e através de reingresso ou mudança de curso.

Os principais resultados obtidos são apresentados no presente documento fazendo-se primeiramente a caracterização do perfil dos “novos” estudantes da ESES e dos seus contextos sociofamiliares. Em seguida analisam-se as suas trajetórias académicas e, por último, apresentam-se as motivações que levaram estes estudantes a ingressar no ensino superior e, especificamente, na ESES, assim como o que os levou a escolher determinado curso e as vias utilizadas para esse fim.

1. CONTEXTOS SOCIAIS DOS ESTUDANTES MATRICULADOS NO 1.º ANO NA ESES

Com o intuito de traçar o perfil dos “novos” estudantes da ESES a primeira parte do inquérito recaiu sobre questões relativas às suas características demográficas e origens sociais.

1.1. Caracterização da amostra

A amostra deste estudo é constituída por 109 estudantes, dos quais 15 matricularam-se no curso de Artes Plásticas e Multimédia, 38 na licenciatura em Educação Básica (regime diurno), 27 na licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia (regime diurno) e 29 no curso de Educação Social.

No Quadro 1 pode observar-se a distribuição dos estudantes que compõem o universo deste estudo e da amostra constituída, segundo as licenciaturas em funcionamento na ESES no ano letivo 2016/17. É de realçar que, de acordo com os dados facultados pelos Serviços Académicos da Escola, à data de 29 de novembro de 2016, encontravam-se matriculados no 1.º ano dos cursos de formação inicial um total de 123 estudantes obtendo-se uma taxa de resposta na ordem dos 88,6%.

Quadro 1 – Caracterização do universo e da amostra dos estudantes do 1.º ano da ESES segundo o curso

CURSOS	Total de estudantes matriculados à data de 29 de novembro 2016		Total de estudantes matriculados/inquiridos em setembro e outubro 2016	
	N.º	%	N.º	%
Artes Plásticas e Multimédia	19	15,4	15	13,8
Educação Básica (Diurno)	40	32,5	38	34,9
Educação e Comunicação Multimédia (Diurno)	32	26,0	27	24,8
Educação Social (Diurno)	32	26,0	28	25,7
Educação Social (Pós-Laboral)	-	-	1	0,9
TOTAL	123	100,0	109	100,0

Os dados obtidos reafirmam o tradicional universo feminizado dos estudantes que procuram a ESES para realizar as suas formações, sendo que a 75,2% dos inquiridos pertence ao sexo feminino e 24,8% ao sexo masculino. Relativamente à sua nacionalidade, quase todos os estudantes (99,1%) são Portugueses, existindo apenas 1 indivíduo com outra nacionalidade.

Trata-se de uma amostra jovem, tendo uma média de idades que ronda os 20 anos. Em relação aos grupos etários, mais de metade da amostra (66,1%) tem até 19 anos; 27,5% tem entre 20 e 23 anos; 4,6% dos estudantes tem entre 24 e 27 anos e os restantes 1,8% têm idades superiores a 27 anos. A idade mínima registada entre estes “novos” estudantes da ESES foi de 17 anos (6 dos estudantes) e a idade máxima de 35 anos (1 estudante).

Quadro 2 – Caracterização da amostra segundo variáveis demográficas

	N.º	%
SEXO		
Feminino	82	75,2
Masculino	27	24,8
TOTAL	109	100,0
GRUPOS ETÁRIOS		
Até 19 anos	72	66,1
De 20 a 23 anos	30	27,5
De 24 a 27 anos	5	4,6
> 27 anos	2	1,8
TOTAL	109	100,0

Estes novos estudantes da ESES são provenientes de vários distritos do continente e também das Regiões Autónomas. No entanto, em termos de origens geográficas, verifica-se o predomínio de estudantes provenientes dos distritos de Santarém (53,2%) e Lisboa (22,9%). Em relação aos estudantes oriundos de distritos geograficamente mais afastados da ESES, estes perfazem 23,9% da amostra (cf. Quadro 3).

Quadro 3 – Estudantes do 1.º ano segundo o distrito de residência

Distritos	N.º	%
Aveiro	1	0,9
Braga	1	0,9
Castelo Branco	1	0,9
Coimbra	1	0,9
Évora	4	3,7
Leiria	6	5,5
Lisboa	25	22,9
Porto	2	1,8
Santarém	58	53,2
Setúbal	4	3,7
Viana do Castelo	1	0,9
Viseu	2	1,8
Região Autónoma dos Açores	1	0,9
Região Autónoma da Madeira	2	1,8
TOTAL	109	100,0

Uma análise centrada no concelho de residência revela que Santarém (18,3%), Vila Franca de Xira (6,4%), Almeirim (6,4%), Cartaxo (5,5%), Salvaterra de Magos (4,6%), Arruda dos Vinhos (3,7%), Entroncamento (3,7%) e Alenquer (3,7%) são os concelhos com maior percentagem de proveniência dos estudantes.

1.2. Caracterização sociofamiliar

A informação obtida permite verificar que estes alunos são provenientes de agregados familiares caracterizados por níveis de qualificação escolar de nível Básico ou Secundário, refletindo mais uma vez, a realidade nacional no que diz respeito a níveis de instrução da população em geral e confirmando os resultados dos estudos congêneres realizados pelo Observatório de Avaliação em anos anteriores.

De facto, a tendência verificada em relação aos níveis de escolaridade dos pais dos novos estudantes da ESES é a de estes possuírem o *Ensino Básico* (50,5% e 36,7% - Pai e Mãe respetivamente) ou o *Ensino Secundário* (antigo 7.º ano/liceu – 12 ano de escolaridade) (32,1% de Pais e 42,2% de Mães).

A percentagem de pais que possuem *habilitações médias e superiores* é de 12% e, no caso das mães, sobe para 18,4%. Sendo que existe ainda uma percentagem de 1,8% de pais e mães sem escolaridade.

Quadro 4 – Estudantes do 1.º ano segundo grau de escolaridade mais elevado dos progenitores

Grau de Escolaridade	Pais		Mães	
	N.º	%	N.º	%
Sem Escolaridade	1	0,9	1	0,9
Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	55	50,5	40	36,7
Ensino Secundário (antigo 7.º ano/liceu – 12 anos escolaridade)	35	32,1	46	42,2
Ensino Médio (bacharelato)	4	3,7	3	2,8
Ensino Superior (licenciatura, mestrado, doutoramento)	9	8,3	17	15,6
Não resposta	5	4,6	2	1,8
TOTAL	109	100,0	109	100,0

A análise da condição dos pais perante o trabalho mostra que a maioria dos progenitores destes jovens está *ativa* no mercado de trabalho, encontrando-se 68,8% dos pais empregados

e 71,6% de mães empregadas. Em relação aos desempregados, para os pais a percentagem é de 8,3% e para as mães de 12,8%.

A situação de *inatividade* existe para uma percentagem de 12,8% de mães sendo que 7,3% são domésticas e 5,5% estão “reformadas” ou são “pensionistas”. No caso dos pais, a inatividade (12,9%) deve-se à situação de estarem reformados ou serem pensionistas (9,2%) e à “incapacidade perante o trabalho” (3,7%).

Quadro 5 – Estudantes do 1.º ano segundo a condição dos seus progenitores perante o trabalho

Condição dos pais perante o trabalho	Pais		Mães	
	N.º	%	N.º	%
Ativos				
Empregados	75	68,8	78	71,6
Desempregados	9	8,3	14	12,8
Inativos				
Reformados/pensionistas	10	9,2	6	5,5
Incapacidade perante o trabalho	4	3,7	-	-
Doméstico	-	-	8	7,3
Outra situação	2	1,8	1	0,9
Não sabe/Não Responde	9	8,3	2	1,8
TOTAL	109	100,0	109	100,0

Relativamente aos pais que exercem atividade profissional, observa-se que a grande tendência é a de exercerem uma *profissão por conta de outrem* (Pai 76,0% e Mãe 88,5%). A exercer uma *profissão por conta própria* encontram-se 23,7% dos pais e 11,5% das mães.

Quadro 6 – Estudantes do 1.º ano segundo a situação dos seus progenitores na profissão

Situação na profissão	Pai		Mãe	
	N.º	%	N.º	%
Exerce uma profissão por conta própria (com empregados)	11	14,7	4	5,1
Exerce uma profissão por conta própria (sem empregados)	7	9,3	5	6,4
Exerce uma profissão por conta de outrem	57	76,0	69	88,5
TOTAL	75	100,0	78	100,0

Com o objetivo de conhecer mais aprofundadamente as origens sociais destes “novos” estudantes, particularmente os recursos disponíveis e as condições de vida, questionaram-se

os mesmos acerca da profissão dos seus pais¹, tendo-se submetido, posteriormente, as respostas obtidas a um processo de categorização de acordo com a Classificação Nacional de Profissões - Grandes Grupos e Sub-grandes Grupos (CNP) de 2010, produzida pelo Instituto Nacional de Estatística.

A análise dos resultados permite observar que 25,7% dos pais dos inquiridos exercem atividades inseridas no grupo dos *Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices*, ou seja, são trabalhadores de produção das indústrias e operários de construção civil – pedreiros, carpinteiros, mecânicos, eletricitas, serralheiros, canalizador, entre outros. Seguidamente, as profissões mais representadas integram-se no grupo dos *Operadores de instalação e máquinas e trabalhadores da montagem* (11,9%), isto é, são sobretudo motoristas, operadores de armazéns, operadores de máquinas, entre outros; no grupo dos *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (11,9%) – são comerciantes, vendedores, Guardas Nacionais Republicanos, seguranças e porteiros; e no grupo *Especialistas das atividades intelectuais e científicas* (9,2%), ou seja, professores, engenheiros, contabilistas, entre outros.

Relativamente às profissões das mães destes novos estudantes verifica-se que estão mais concentradas no grupo dos *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (18,3%), destacando-se as profissões de auxiliar (de educação, de saúde, de cuidados de crianças, de geriatria), empregada de balcão, de cozinheira, de cabeleireira, de operadora de caixa e de comerciante. Verifica-se também um considerável número de mães que exerce profissões inseridas no Grupo dos *Especialistas das atividades intelectuais e científicas* (16,5%) - professoras, enfermeiras, educadoras de infância e engenheiras. De seguida há o grupo dos *Trabalhadores não qualificados* (12,8%), ou seja, empregadas domésticas, ajudantes de cozinha, trabalhadoras de limpeza, entre outras. Após temos o grupo do *Pessoal administrativo* (11,9%), contendo secretárias, técnicas administrativas, escriturária, entre outros. Há ainda uma percentagem significativa de mães que se encontram no grupo de *Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (8,3%) ou seja, operárias fabris, entre outros.

De referir, que a percentagem de respostas pertencentes ao item *não sabe ou não responde* são de 20,2% para o caso dos pais e de 24,8% e para as mães.

¹ No inquérito aplicado, a questão da identificação da atividade profissional dos progenitores incluía também a última profissão desempenhada pelos pais que já faleceram ou que estão reformados ou que são pensionistas.

Quadro 7 – Estudantes do 1.º ano segundo a distribuição dos grupos profissionais dos pais

Grupos Profissionais	Pai		Mãe	
	N.º	%	N.º	%
0 - Profissões das forças armadas	4	3,7	-	-
1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	6	5,5	5	4,6
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	10	9,2	18	16,5
3 - Técnicos e profissões de nível intermédio	3	2,8	3	2,8
4 - Pessoal administrativo	2	1,8	13	11,9
5 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	13	11,9	20	18,3
6 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	2	1,8	-	-
7 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	28	25,7	9	8,3
8 - Operadores de instalação e máquinas e trabalhadores da montagem	13	11,9	-	-
9 - Trabalhadores não qualificados	6	5,5	14	12,8
Não sabe ou não responde	22	20,2	27	24,8
TOTAL	109	100,0	109	100,0

2. TRAJETÓRIA ACADÉMICA

De forma a conhecer o percurso académico destes estudantes, na segunda parte do inquérito foram-lhes colocadas questões relativas à sua trajetória académica anterior ao acesso ao ensino superior e às modalidades de ingresso no mesmo.

2.1. Acesso ao ensino superior

A análise dos dados permitiu verificar que, em relação ao tipo de ensino frequentado anteriormente à candidatura ao ensino superior, a grande maioria dos novos estudantes da ESES frequentou o ensino público (71,6%) contra uma pequena percentagem que frequentou o ensino privado (17,4%).

Quadro 8 – Estudantes do 1.º ano segundo tipo de estabelecimento de ensino frequentado anteriormente

Tipo de ensino	N.º	%
Ensino público	78	71,6
Ensino privado	19	17,4
Não resposta	12	11,0
TOTAL	109	100,0

Quanto ao tipo de curso frequentado anteriormente ao ingresso no ensino superior, observa-se que a maioria frequentou *Cursos Científico-Humanísticos* (66,1%) ou *Cursos Profissionais* (27,5%).

Quadro 9 – Estudantes do 1.º ano segundo tipo de curso frequentado anteriormente

Tipo de Curso	N.º	%
Curso Científico-Humanístico (CCH)	72	66,1
Ensino Artístico Especializado (EAE)	-	-
Curso Profissional (CP)	30	27,5
Curso de Educação e Formação (CEF)	1	0,9
Curso Tecnológico (CT)	3	2,8
Curso de Especialização Tecnológica (CET)	1	0,9
Outro	2	1,8
TOTAL	109	100,0

Relativamente ao acesso ao ensino superior constata-se que a maioria dos “novos” estudantes ingressou através de *concurso nacional*, sendo que 90,8% através da modalidade de *contingente geral* e 1,8 por *contingente regiões autónomas*; dos restantes estudantes 4,6% ingressaram pela via dos *concursos especiais* e 2,8% pela modalidade de *reingresso ou mudança de curso* (cf. Quadro 10).

Quadro 10 – Estudantes do 1.º ano segundo a modalidade de acesso ao ensino superior

	N.º	%
Concurso nacional: Contingente Geral	99	90,8
Concurso nacional: Contingente Regiões Autónomas	2	1,8
Concursos Especiais: maiores de 23 anos ou titulares de cursos superiores, médios/CET	5	4,6
Reingresso ou mudança de curso	3	2,8
TOTAL	109	100,0

Observa-se a partir da análise do quadro 11, que a maioria dos inquiridos realizou a sua matrícula nos cursos de formação inicial da ESES nas fases oficiais do Concurso Nacional de Acesso 2016 (92,7%) sendo que 63,3% matricularam-se na 1.ª fase, 24,8% na 2.ª fase e 4,6% na 3.ª fase. Os restantes respondentes matricularam-se na fase específica para Concursos Especiais, incluindo os *maiores de 23 anos* (3,7%) e os *titulares de cursos médios e Diplomas de Especialização Tecnológica (CET)* (0,9%) e através de *Regressos ou mudanças de curso* (2,8%).

Quadro 11 – Estudantes do 1.º ano segundo a fase de matrícula na ESES

	N.º	%
1.ª Fase do concurso nacional de acesso	69	63,3
2.ª Fase do concurso nacional de acesso	27	24,8
3.ª Fase do concurso nacional de acesso	5	4,6
Fase para concursos especiais: maiores de 23 anos	4	3,7
Fase para concursos especiais: titulares de cursos superiores	-	-
Fase para concursos especiais: titulares de cursos médios/CET	1	0,9
Fase para regressos ou mudanças de curso	3	2,8
TOTAL	109	100,0

Para a grande maioria dos inquiridos o curso em que se inscreveu na ESES corresponde à primeira matrícula no ensino superior (85,3%) (cf. Quadro 12) e à primeira opção de candidatura ao ensino superior (73,4%) (cf. Quadro 13).

Quadro 12 – Estudantes do 1.º ano segundo 1.ª vez de ingresso no ensino superior

	N.º	%
Sim	93	85,3
Não	16	14,7
TOTAL	109	100,0

Em relação à opção de candidatura, verifica-se também que 8,3% dos estudantes ingressou na 2.ª opção no curso na ESES, 6,4% na 3.ª opção, 3,7% na 4.ª opção, 2,8% na 5.ª opção e 3,7% na 6.ª opção. Tendo ainda a percentagem de 1,8% de não resposta.

Quadro 13 – Estudantes do 1.º ano segundo opção de candidatura ao ensino superior

	N.º	%
1.ª opção	80	73,4
2.ª opção	9	8,3
3.ª opção	7	6,4
4.ª opção	4	3,7
5.ª opção	3	2,8
6.ª opção	4	3,7
Não resposta	2	1,8
TOTAL	109	100,0

Foi possível ainda apurar que, para os estudantes para quem o curso na ESES não constituiu a sua 1.ª opção de matrícula (24,9%) na maioria dos casos, a preferência recaiu em outro estabelecimento de ensino com o mesmo curso ou com cursos cujos planos de estudos são semelhantes.

Médias de candidatura ao ensino superior

No que diz respeito às médias de candidatura ao ensino superior matricularam-se, no ano letivo 2016/17, estudantes com médias compreendidas entre os 10 e os 18 valores (numa escala de 0 a 20 valores), sendo os 12 valores a tendência modal na maioria dos alunos (33,0%), seguido dos 13 valores (20,2%) e dos 14 valores (13,8%).

Quadro 14 – Estudantes do 1.º ano segundo a média de candidatura

Média (valores)	N.º	%
10	2	1,8
11	14	12,8
12	36	33,0
13	22	20,2
14	15	13,8
15	8	7,3
18	2	1,8
Não resposta	10	9,2
TOTAL	109	100,0

2.2. Residência em período letivo

À semelhança do sucedido em anos anteriores, a proximidade entre a ESES e a residência dos estudantes parece ser um fator relevante na escolha desta instituição de ensino e isso pode verificar-se pela proveniência geográfica da maioria dos estudantes - distrito e concelho de Santarém - situação já constatada no ponto 1.1. deste documento - e pela declaração de 49,5% dos estudantes que, no ato da matrícula, não perspetivava mudar de residência.

Todavia, há que salientar que cerca de metade dos novos estudantes da ESES são provenientes de outras regiões, o que demonstra uma amplitude da abrangência da procura dos nossos cursos em termos geográficos.

Quadro 15 – Estudantes do 1.º ano segundo mudança de residência com a entrada na ESES

	N.º	%
Sim	55	50,5
Não	54	49,5
TOTAL	109	100,0

Dos estudantes que tencionavam mudar de residência (50,5% da amostra), no momento da matrícula verificou-se que 41,8% pretendiam *alugar casa ou quarto*; 40,0% tencionavam beneficiar de alojamento na *Residência do IPS*; 5,5% pretendiam residir em *casa de outros familiares ou amigos da família (tios/primos, avós, etc.)*; 3,6% pretendiam estar em *outra situação* e 9,1% não responderam.

Quadro 16 – Estudantes do 1.º ano segundo residência em período letivo

	N.º	%
Residência de outros familiares ou amigos da família (tios/primos, avós, etc.)	3	5,5
Casa/ quarto alugado	23	41,8
Residência do IPS	22	40,0
Outra situação	2	3,6
Não resposta	5	9,1
TOTAL	55	100,0

Os novos estudantes da ESES tencionam deslocar-se para a Escola, sobretudo, através de transportes públicos (60,7%), sendo que 32,7% têm intenção de ir a pé e 23,4% em viatura própria.

Quadro 17 – Estudantes do 1.º ano segundo forma de deslocação para a ESES

	SIM		NÃO		Total
	N.º	%	N.º	%	
Viatura própria	25	23,4	82	76,6	107
A pé	35	32,7	72	67,3	107
Transportes públicos	65	60,7	42	39,3	107
Outro meio	2	1,9	105	98,1	107

*Esta questão possibilitava escolha múltipla

2.3. Apoios Sociais Escolares

A análise dos resultados do inquérito permitiu apurar que mais de metade dos novos estudantes da ESES (66,1%), no ato da matrícula, tinha intenção de se candidatar a *Apoios Sociais Escolares* disponibilizados pelos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) sendo que 33,9% *não* tencionava fazê-lo.

Quadro 18 – Estudantes do 1.º ano segundo candidatura a apoio social escolar

	N.º	%
Sim	72	66,1
Não	37	33,9
TOTAL	109	100,0

O principal apoio social escolar pretendido incide na “*Bolsa de estudo dos Serviços de Ação Social*” (97,1%). Uma pequena percentagem de estudantes pretendia candidatar-se à “*Residência de estudantes*” (31,4%) e/ou a “outro tipo de apoio social” (1,4%), nomeadamente o “*Transporte especial para cadeira de rodas*”.

Quadro 19 – Estudantes do 1.º ano segundo o tipo de apoio social pretendido

Apoios Sociais Escolares	SIM		NÃO		Total
	N.º	%	N.º	%	
Bolsa de estudo dos Serviços de Ação Social	68	97,1	2	2,9	70
Residência de estudantes	22	31,4	48	68,6	70
Outro tipo de apoio social	1	1,4	69	98,6	70

*Esta questão possibilitava escolha múltipla

É possível ainda constatar, através da análise dos dados obtidos, que aquando do momento da matrícula, 10,1% dos estudantes tencionam usufruir do estatuto de “*Trabalhador-estudante*”.

Quadro 20 – Estudantes do 1.º ano segundo o regime de frequência do curso

Regime de Frequência	N.º	%
Estudante	98	89,9
Trabalhador-estudante	11	10,1
TOTAL	109	100,0

3. MOTIVAÇÕES DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Na terceira e última parte do inquérito foram colocadas questões com vista a conhecer as motivações que levaram os estudantes a ingressar no ensino superior, na ESES e no curso a que se candidataram, bem como as formas de conhecimento do mesmo.

Razões de ingresso no ensino superior

Apurou-se, assim, que para estes estudantes do primeiro ano dos cursos de formação inicial da ESES, o ingresso no ensino superior teve como principais motivos a intenção de *obter qualificação para exercer determinada profissão*, por questões de *realização pessoal*, pela *possibilidade de encontrar emprego mais facilmente* e pela *progressão na carreira profissional*. O *desenvolvimento intelectual e cultural* e a *possibilidade de encontrar emprego bem remunerado* foram também razões de peso para a tomada de decisão de ingresso num curso superior.

Aceder a um nível social superior e o *aproveitamento escolar anterior* foram as razões com menor importância para a tomada de decisão dos estudantes de aceder ao ensino superior.

Quadro 21 – Estudantes do 1.º ano segundo as razões de ingresso no ensino superior

	Muito Importante		Importante		Pouco Importante		Nada Importante		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Obter qualificação para exercer determinada profissão	95	87,2	14	12,8	-	-	-	-	109
Maior possibilidade de encontrar emprego	89	74,1	27	25,0	1	0,9	-	-	108
Maior possibilidade de encontrar emprego bem remunerado	52	48,1	54	50,0	2	1,9	-	-	108
Progressão na carreira profissional	74	68,5	31	28,7	3	2,8	-	-	108
Desenvolvimento intelectual e cultural	71	65,1	38	34,9	-	-	-	-	109
Aceder a um nível social superior	44	40,7	47	43,5	15	13,9	2	1,9	108
Aproveitamento escolar anterior	27	25,5	66	62,3	12	11,3	1	0,9	106
Realização pessoal	82	77,4	23	21,7	1	0,9	-	-	106

*Esta questão possibilitava escolha múltipla

Razões de ingresso na ESES

Relativamente às principais razões de escolha da ESES para a frequência num curso superior, assinaladas por estes estudantes, destacam-se a *colocação da instituição no mercado de trabalho; os bons equipamentos e instalações; os custos reduzidos e o prestígio da instituição.*

Para os inquiridos, o facto de ser o *único estabelecimento com o curso pretendido, o estabelecimento mais próximo da residência e os conselhos de outros (ex)alunos e/ou de amigos, familiares e professores* foram as razões de menor importância para a escolha da instituição de ensino a frequentar.

Quadro 22 – Estudantes do 1.º ano segundo as razões de ingresso na ESES

	Muito Importante		Importante		Pouco Importante		Nada Importante		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Prestígio do estabelecimento de ensino	24	22,6	68	64,2	14	13,2	-	-	106
Colocação no mercado de trabalho	42	39,6	57	53,8	7	6,6	-	-	106
Único estabelecimento com o curso pretendido	26	24,8	35	33,3	27	25,7	17	16,2	105
Estabelecimento mais próximo da residência	35	33,3	38	36,2	17	16,2	15	14,3	105
Bons equipamentos e instalações	31	29,5	65	61,9	8	7,6	1	1,0	105
Custos reduzidos	36	34,3	59	56,2	9	8,6	1	1,0	105
Conselho de outros alunos/ex-alunos	18	17,1	45	42,9	24	22,9	18	17,1	105
Conselho de amigos/familiares/professores	19	18,3	46	44,2	24	23,1	15	14,4	104

*Esta questão possibilitava escolha múltipla

Razões de ingresso no curso

A escolha do curso foi efetuada por estes novos estudantes da ESES, principalmente, por questões de *realização pessoal; pela possibilidade que o curso oferece em desempenhar uma profissão útil; pela estrutura curricular (plano de estudos) do curso; pelas saídas profissionais diversificadas* que o curso oferece e por questões de *vocação.*

A empregabilidade do curso; a sua componente prática e o prestígio foram igualmente razões que assumiram, para estes estudantes, grande importância no momento da escolha do curso.

Em relação aos fatores que parecem ter tido menor peso aquando da escolha do curso foram a *influência de outros (ex)alunos e a influência da família e amigos.*

Quadro 23 – Estudantes do 1.º ano segundo as razões de ingresso no curso

	Muito Importante		Importante		Pouco Importante		Nada Importante		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Prestígio do curso	30	28,8	66	63,5	8	7,7	-	-	104
Estrutura curricular do curso (plano de estudos)	47	45,2	56	53,8	1	1,0	-	-	104
Componente prática do curso	46	44,7	53	51,5	4	3,9	-	-	103
Saídas profissionais diversificadas	54	50,9	50	47,2	2	1,9	-	-	106
Empregabilidade do curso	54	51,9	46	44,2	4	3,8	-	-	104
Curso permite desempenhar uma profissão útil	58	55,8	45	43,3	1	1,0	-	-	104
Realização pessoal	72	69,2	32	30,8	-	-	-	-	104
Vocação	68	66,0	33	32,0	2	1,9	-	-	103
Influência da família/ amigos	12	11,7	37	35,9	41	39,8	13	12,6	103
Influência de outros alunos/ex-alunos	10	9,6	34	32,7	42	40,4	18	17,3	104
Média de entrada	20	19,6	66	64,7	9	8,8	7	6,9	102

*Esta questão possibilitava escolha múltipla

Formas de conhecimento do curso

Assumindo que a divulgação da oferta formativa da ESES consiste numa área de especial relevância na instituição, importa conhecer o modo como os estudantes adquiriram conhecimento e obtiveram informações acerca dos cursos da Escola, para a tomada de decisão de candidatura aos mesmos.

Verificou-se, assim, que a pesquisa efetuada na *internet* através do *portal da ESES* (47,7%) e do *portal do IPS* (40,4%) e a partilha de informação feita pelos *colegas/amigos/familiares/ex-alunos* (45%) foram as três principais vias de acesso aos cursos da instituição.

O recurso ao *Portal da DGES/Guia de Candidatura* (33,9%) e a visita a *Feiras* (Futurália e outras) (20,2%) foram outras duas vias mais utilizadas por estes estudantes para a recolha de informação acerca dos cursos da ESES.

A publicidade feita em *cartazes*, na *imprensa* e nas *Redes Sociais* foram os meios menos utilizados para o conhecimento da oferta formativa da instituição.

Quadro 24 – Estudantes do 1.º ano segundo as formas de conhecimento do curso

	SIM		NÃO		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	
Imprensa (jornais/revistas)	4	3,7	105	96,3	109
Internet/portal da ESES	52	47,7	57	52,3	109
Internet/portal do IPS	44	40,4	65	59,6	109
Publicidade nas Redes Sociais	6	5,5	103	94,5	109
Cartazes	3	2,8	106	97,2	109
Portal da DGES/Guia de Candidatura	37	33,9	72	66,1	109
Feiras (Futurália e outras)	22	20,2	87	79,8	109
Serviços de orientação das escolas	10	9,2	99	90,8	109
Visita de professores e estudantes da ESE ao anterior estabelecimento de ensino	7	6,4	102	93,6	109
Colegas/amigos/familiares/antigos alunos	49	45,0	60	55,0	109

*Esta questão possibilitava escolha múltipla

Prosseguimento dos estudos

Por fim, com o intuito de investir ao nível da promoção e fomento da oferta formativa junto destes novos estudantes auscultou-se os mesmos relativamente às suas perspetivas de prosseguimento dos estudos após a conclusão do 1.º ciclo de formação.

Apurou-se, assim, que 51,4% dos estudantes *ainda não sabe* qual irá ser a sua opção após a conclusão do curso contra 45% que tenciona prosseguir os estudos e 3,7% que não pretende realizar qualquer formação complementar.

Quadro 25 – Estudantes do 1.º ano segundo realização de formação complementar

	N.º	%
Sim	49	45,0
Não	4	3,7
Ainda não sabe	56	51,4
TOTAL	109	100